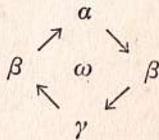


um trabalho ilogico, inutil; que fôra absurdo efetuar-se, carente de meta, este eterno giro: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$. A vossa mente ha de apreender estas minhas argumentações: que, qualquer que fosse o limite que se pusesse a ω , a vossa razão o transporia, em busca de outro mais distante; que é absurdo admitir-se o *ciclo* fechado, a repetir-se indefinidamente em si mesmo. E' de necessidade, para a vossa mente, o *ciclo aberto*, aberto para um ciclo maior, que torna a fechar-se, voltando sobre si mesmo, para um ciclo menor, e isso sem limite algum. A vossa mente se satisfaz desse modo, porque satisfeita se acha a necessidade do sêr e concedida lhe está a possibilidade de volver em si e sobretudo de dilatar-se para fóra e para além de si, para além da forma que conquistou e que o constringe.

A *formula do ciclo fechado*, que já vos apresentei na expressão sumaria: $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, temos então que a substituir agora pela *formula* mais exata e complexa do *ciclo aberto*. Segundo esta nova formula, a expressão grafica já dada:



se transforma na seguinte:

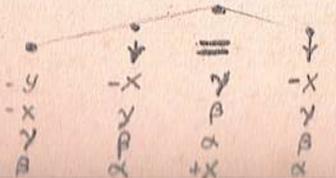
$$\begin{aligned} &\beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow +y \\ \dots &\uparrow \omega_1 \Downarrow \omega_2 \Downarrow \omega_3 \downarrow \dots \\ &\gamma \leftarrow \beta \leftarrow \alpha \leftarrow +x \end{aligned}$$

na qual o ciclo do universo ω , expresso por $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, já não está fechado em si mesmo; abre-se, invertendo o caminho $\alpha \rightarrow \beta$ em $\beta \rightarrow \alpha$ e desdobrando assim os universos contiguos: ω_2, ω_3 , etc.

Estendida tambem ao negativo, a formula do ciclo aberto é, pois, dada por esta progressão:

- 1º ciclo: ... $-y \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow -x$
- 2º ciclo: $-x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$
- 3º ciclo: $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow \beta$
- 4º ciclo: $\beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow \alpha \dots$

O diagrama da fig. 2 nos oferece este mesmo conceito dos ciclos sucessivos com uma *quebrada ascendente*, que alterna o seu moto ascensional com periodos de regressão involutiva. Ligando



entre si os vertices e as bases da quebrada, vemos aparecer de novo, no conjunto, a linha ascensional OX, na sua expressão mais simples. Encontramos novamente, em seu nivel mais alto, o *mesmo principio*, cujo intimo ritmo ora analisamos e vemos a mais completa estrutura.

Observemos agora as características da formula do ciclo aberto. As fases de evolução, elementos componentes das formulas dos quatro ciclos sucessivos que considerámos, podem, nas quatro formulas acima, dividir-se em 4 colunas. Veremos assim como, num nivel diverso, se repete o mesmo ciclo, com o mesmo principio. A primeira coluna á esquerda indica o ponto de partida; a segunda, a fase successiva no caminho ascensional; a terceira indica o vertice do ciclo, do qual se torna a descer, indo ter á quarta e ultima. Duas fases de avanço e uma de retorno projetam a serie dos vertices: $\gamma, \beta, \gamma, +x \dots$ cada vez mais para cima, segundo uma linha ascendente. A diferença de nivel entre os pontos de partida e de chegada é a condição necessaria da *progressão do sistema*. Mais adiante, esclareceremos, com casos particulares, o significado e as razões filosoficas deste deslocamento, por meio do qual a linha não torna ao nivel precedente, mas a um outro maior.

A marcha da quebrada no diagrama da fig. 2 exprime, de forma evidente, estes conceitos. As coordenadas não têm limites, suspensas no espaço entre dois infinitos. As fases são representadas, não por uma linha, pois que não são um ponto, mas por uma faixa, uma superficie, porquanto só um espaço pode traduzir graficamente a idéia do deslocamento necessario a atravessar a fase. Cada ciclo representa o a que chamais uma criação e estas, no diagrama, se sucedem, indicadas pelas letras a, b, c, d, etc. Tomámos a criação por unidade de medida do tempo, o ritmo do tornar-se do fenomeno em apreço.

Resumindo quanto hemos dito até aqui, poderemos concluir que o aspecto dinamico do universo tem a regê-lo uma lei mais complexa (aspecto mecanico) e que a sua expressão já não é simplesmente dada pela formula:

$$\omega = \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$$

mas, pela formula:

$$\Delta = \dots \rightarrow -y \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow -x \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha \rightarrow +x \rightarrow \alpha \dots \rightarrow +\infty$$

Dentro desta formula, Δ exprime, na serie infinita, uma unidade coletiva maior do que ω , isto é, um organismo de universos.

vertices

ciclos